BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA

Nº 53 | 6º Ano
Maio/Junho de 2005
Iyar -Sivan 5765

TIKVÁ תקוה

ISRAEL
57 anos de independência

Entrevista com
DAVID GROSSMAN

Uma edição recheada de informações!

Esta é o primeiro envio de uma edição do nosso Boletim Tikva, desde que a sua periodicidade de envio tornou-se bimestral no passado mês de Abril, altura em que tivemos a oportunidade também de lançar o novo "lay-out" e apresentação gráfica deste nosso tão querido informativo que já se encontra com muito orgulho no seu 6º ano consecutivo de publicação.
Como não poderia deixar de ser, uma edição bimestral naturalmente acaba por vir sempre mais carregada de informações, notícias e curiosidades, principalmente quando esta edição calha com um período tão repleto de comemorações do nosso calendário judaico.
As celebrações dos sedarim de Pessach, Yom Hashoá, Yom Hazikaron, Yom Haatzmaut e Lag Baomer 5765 na CIL são alguns dos importantes momentos que esta edição de nº 53 do Tikvá vos irá contar. Mas há ainda muitos outros factos importantes e interessantes ocorridos na CIL e em todo o mundo a saber.
Toda esta informação e entretenimento que é sempre feito com carinho e muito empenho para si, prezado leitor, que sempre nos acompanha e apoia com o vosso interesse e atenção.
Esta edição que tem obviamente como tema central a alegria da comemoração do 57º Aniversário da nossa querida Medinat Israel, que segue com passos firmes e corajosos em busca de uma paz definitiva e duradoura para os seus filhos e nossos irmãos que lá vivem.
Ficam aqui os nossos sinceros de que no seu 58º ano de independência, O Estado de Israel possa estar finalmente a viver alegre e intensamente a sua tão sonhada, desejada e merecida PAZ!

Marcos Prist
Director Executivo CIL

FICHA TÉCNICA **Director** Esther Mucznik **Chefe de Redacção** Marcos Prist **Colaboradres** Diana Ettner, Fany Sechter, Gabriel Steinhardt, Nuno Martins e Samuel Levy **Concepção e produção gráfica** Raimundo Santos

Israel, uma história de sucesso

Celebramos neste número o 57º aniversário do Estado de Israel. Cinquenta e sete anos muito duros, mas também de imensos sucessos, quase inacreditáveis num país que nasceu, cresceu e se mantém em estado de guerra quase permanente. Segundo os dados do Instituto Central de Estatísticas de Israel que divulgamos neste número, a retracção económica verificada a partir de 2000, consequência do guerra de terror imposta a Israel, inverteu-se começando a verificarem-se sinais de recuperação e crescimento generalizado. Nesse sentido, o ano de 2004 foi um ano de viragem para a economia, particularmente na área do turismo, reflectindo assim o declínio dos atentados terroristas e o optimismo no processo diplomático.
É de facto no plano diplomático que se verifica a mudança mais espectacular: depois da Turquia, da China e da Índia, esses gigantes de amanhã com quem Israel soube manter laços fortes, chegou a vez das Nações Unidas elegerem, pela primeira vez em 53 anos, um representante de Israel, o embaixador Dan Guillerman para uma das vice-presidências da Assembleia Geral, candidatura essa apresentada (pasme-se!) pelo grupo regional da Europa ocidental e votada por unanimidade. Mas não é tudo: a seguir ao convite da Tunísia, altamente simbólico tratando-se de um país do Magrebe, para visitar o país no próximo outono, é o próprio Jacques Chirac a convidar Ariel Sharon a visitar Paris já antes do verão, numa iniciativa no mínimo imprevisível.
Estará a mudar a política de isolamento internacional a que Israel tem sido votado? É muito cedo para o dizer. Em todo o caso, o desaparecimento de Arafat, a mudança na relação de forças no Médio-Oriente, com a queda de Saddam Hussein e o início da retirada da Síria do Líbano, e a corajosa decisão de Ariel Sharon de retirada da Faixa de Gaza, são factores que estão a mudar o Médio-Oriente e a imagem de Israel no mundo.
Uma das grandes incógnitas é a forma como se processará a saída de Gaza: face à determinação de Sharon apoiado na maioria da população, esperamos de todo o coração que ela se faça de forma o mais pacífica possível e que constitua um passo decisivo para a paz.

Esther Mucznik
Vice-Presidente

SABIA QUE...

A Lei da Liberdade Religiosa permite que os trabalhadores das Comunidades Religiosas têm o direito de suspender o trabalho no dia de descanso semanal, nos dias de festividade e nos períodos horários que sejam prescritos pela confissão religiosa, desde que:

1. O solicitem pessoalmente
2. Trabalharem em regime de flexibilidade de horário
3. Serem membros da CIL
4. Haver compensação integral do respectivo período de trabalho
5. A CIL ter enviado a indicação dos referidos dias

Os alunos, membros da CIL, do ensino público e privado podem ser dispensados da frequência das aulas nas condições referidas, desde que mantenham as condições do normal aproveitamento escolar. As provas escolares que coincidem com as datas festivas podem ser prestadas em segunda chamada, ou em nova chamada, em dia em que se não levante a mesma objecção.

Nuno Wahnon Martins

COMUNIDADE ISRAELITA DE LISBOA
הקהילה היהודית בליסבון

É com alegria que comunicamos que a Comunidade Israelita de Lisboa recebeu oficialmente no passado dia 16 de Junho a confimação da nossa inscrição no Ficheiro Central de Pessoas Colectivas Religiosas.

Especialistas em *Jewish Heritage Tours*

- Incentivos, Feiras e Congressos
- Viagens à Sua Medida
- Mais Poupança com Maior Qualidade
- Serviços • Hóteis
  - Passagens Aéreas
  - Vistos e Seguros
  - Rent-a-Car

PALME VIAGENS

AGÊNCIA DA EMBAIXADA DE ISRAEL EM PORTUGAL /
PROTOCOLO COM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA SÓCIOS DA C.I.L.

Palme Viagens, S.A.
Av. Almirante Gago Coutinho, 80 A • 1749-044 Lisboa • Tel.: 21 843 24 00 • Fax: 21 843 24 25
Delegações em Leiria, Porto e Algarve • email: palme.viagens@palme-sa.pt • site: www.gpalme.com

Entrevista com DAVID GROSSMAN

Conduzida por NUNO W. MARTINS E CAMILA WELIKSON

"Ser judeu é ter uma forma especial de observar o mundo e os outros"

Fale-nos um pouco sobre a sua família. De onde vieram os seus pais?
O meu pai nasceu num pequeno shtelt na Polónia chamado Midino, um pequeno lugar perto de Shemish e Lemberg, Lvov. Foi para Israel ainda criança em 1936. A minha mãe nasceu em Israel, então Palestina, nos anos 30. Os dois vivem até hoje em Jerusalém. Tenho um irmão que vive em Jerusalém e sou casado com a Michal que é psicóloga e temos três filhos.

Algum parente seu faleceu no Holocausto?
Como com todos os judeus em Israel.

E directamente?
Soube pelo meu avô materno que veio para Israel de Varsóvia. Ele veio quando era jovem, tinha 20 anos. Ele estava a tentar escapar para Israel e foi para a estação de comboios e quando estava a apanhar o comboio para a Palestina o seu pai disse-lhe "não corras" e ele respondeu "quero ser um pioneiro em Israel". O seu pai ficou muito zangado, ele era muito religioso e disse "se fores nunca mais nos vais ver outra vez". Ele foi e nunca mais os viu porque o pai, a mãe e os seus dezasseis irmãos e irmãs foram mortos. Houve um meio-irmão do meu pai que também faleceu. A minha mãe era sabra, já nasceu em Israel e o meu pai veio muito novo. Eu ainda tive avós o que era muito raro. Era a única criança na minha turma que tinha avós. A maior parte dos meus amigos não tinha, tinham falecido na Shoah.

Acha que Israel é importante para os judeus na Diáspora?
DG - Pensa o contrário? Penso que Israel é muito importante para os judeus na Diáspora. Não gosto de pensar nisso, mas imagine o que seria a sua vida se Israel não existisse. Mesmo não sendo religioso, peço a Deus para não permitir que aconteça alguma coisa a Israel. Israel é importante e por isso deveria haver uma maior conexão entre Israel e a Diáspora. Os judeus na Diáspora deveriam ter uma atitude muito realística e responsável para com a realidade de Israel. Sinto mais isso quando vou aos EUA e os judeus não gostam da política do governo mas não a criticam e, através do seu silêncio, encorajam o governo que vê aquele silêncio como apoio. Se não criticarem, apoiam tudo que o governo faz e eu sei que não é isso que pensam. Sei que muitos deles, se não a maioria, não apoiam a política israelita desde os últimos quinze, vinte anos. Israel não é apenas um símbolo e uma ideia abstracta para os judeus na Diáspora, é um lugar onde, talvez, queiram que os seus filhos vivam. Pode ser um refúgio para os judeus, e eles têm de ser mais activos e mais preocupados sobre o que ai se passa. É claro que pode argumentar que eles não têm o direito de criticar porque não vão pagar o preço da sua opinião, mas como eu disse, se ficam em silêncio estão a apoiar um lado na nossa política.

O que significa para si ser judeu?
É muito importante para mim ser judeu. Não sou religioso, mas estudo a Bíblia todas as semanas. Há já quinze anos que frequento um grupo todas as terças feiras, é o melhor dia da semana. Ser judeu é ter uma forma especial de observar o mundo e os outros. É uma cultura, uma linguagem, a língua hebraica é muito importante para mim. Um sentido de

humor especial, uma sensibilidade especial para com os outros. É fazer parte de uma sequência de história e tragédia mas também de bons momentos. Mas, ser judeu é, principalmente, ser um inadaptado. Penso que ser judeu é isto, olhar para a realidade de uma certa distância. Fomos sempre vistos pelos outros países como um favor, como eleitos para alguma coisa. Eu desejo realmente que sejamos capazes de ultrapassar isto e ser parte da vida, da vida das outras pessoas. Somos tão especiais e seremos sempre especiais e únicos, mas eu quero ser especial como parte da vida, não na dimensão dos rituais. Alguns de nós gostam, mas eu penso que sofremos, somos amaldiçoados por sermos maiores que a história, sermos um mito. Eu quero integrar-me na vida, na potencialidade de uma vida total. Isto só poderá ser alcançado quando atingirmos a paz. Há uma oração de Shabat, em Mussaf, onde se diz: "Enu Bingulenu", que significa "que nos plante numa fronteira". Eu quero ser plantado na fronteira, quero estar integrado completamente. Nunca conseguimos ter um lugar normal para viver, um Estado que nos fizesse sentir em casa no Mundo e no nosso País. Não nos sentimos em casa e isso torna-se uma tragédia porque Israel foi idealizado para ser a casa dos Judeus. Não nos sentimos em casa porque os outros sempre reivindicaram a mesma Terra. Eu quero sentir-me em casa em Israel. Quero que os meus filhos vivam aqui. Penso que é um raro privilégio termos esta Terra, depois de tudo o que passámos e por todos as críticas que enfrentamos, e que também criticamos, mas nunca esquecendo que este é o lugar onde irei sempre viver. Eu quero que os meus filhos e netos aqui vivam porque não temos

David Grossman com Camila Welikson e Nuno W. Martins

este milagre há quase dois mil anos. E agora temos e estamos a lutar para o manter, mas estamos a perder porque depositamos toda a nossa energia neste conflito com os Palestinianos e com a ocupação. Acabamos por não pôr a energia necessária onde a deveríamos colocar, ou seja, para construir uma sociedade melhor, que seja orientada para os elementos mais fracos. Tornámo-nos tão brutos e vulgares com os mais fracos da nossa sociedade que acabamos por estar em contradição com o Judaísmo e com todos os valores que criámos. Por isso se torna urgente para mim esta luta pela paz. Não porque é bom para os Palestinianos, digo-o com franqueza. Se fosse bom para os Palestinianos e perigoso para Israel, abdicaria da Paz. Eu não fui abençoado com toda essa generosidade, não sou assim tão generoso. Mas acredito que com a Paz, teremos a oportunidade de começar a viver a vida que merecemos, todos os Judeus no seu país. Parte de ser Judeu, significa para mim sentir empatia pelo sofrimento dos outros e para corrigir os males de onde viemos. Peço desculpa por este discurso, mas este tema deixa-me constrangido.

Uma vez disse que primeiro é Israelita, depois Judeu, Pai, Marido e só depois escritor. Porquê que o escritor vem no fim da lista?

Bem, está sempre a mudar. Por exemplo, agora sinto-me muito mais um Pai, porque a minha filha contou-me algo muito emocionante que lhe aconteceu e, por isso, sou muito mais Pai do que Judeu ou Israelita. Isso depende do dia em que me pergunta. Mas não gosto de me conceder prioridades. Quero sentir tudo simultaneamente. Quando durmo não sou um Judeu, mas um escritor, porque estou muito alerta nos meus sonhos. Tenho uma ideia, escrevo na minha mão algumas pistas e, de manhã, eu olho, leio e tento descodificá-la e odeio-me por ser preguiçoso e não escrever correctamente. Mas sou todos eles.

Pensa que tem o poder para influenciar as pessoas?

Não posso dizer que não. Não sou virgem como era há uns anos atrás, sei que as pessoas lêem e reagem aos meus livros. Escrevem-me a dizer que mudou alguma coisa neles. Mas a maior motivação é mudar-me a mim próprio. É uma motivação egocêntrica. Escrevo histórias e livros para me mudar, me desenvolver e para me conhecer e me expor mais aos outros. Quando escrevo sobre as outras pessoas, permito-me ser invadido por essas pessoas de uma forma que não o permitiria normalmente.

É possível fugir de Israel e do Judaísmo das suas histórias?

Escrevi alguns livros mais ligeiros. Escrevi muito sobre crianças, sobre a complexidade de ser criança. Escrevi três ou quatro livros sobre temas juvenis. Mas existe sempre um Israelita e um Judeu e não quero fugir disto. É interessante, muito interessante ser Judeu e Israelita, é a minha vida. Devemos escrever sobre a realidade que conhecemos e percebemos.

O Fervor Levanta fervura

George Bush e Ariel Sharon tinham a lição bem estudada. As suas declarações e respostas aos meios de comunicação no final da cimeira de 11 de Abril, realizada no rancho do presidente americano, não sendo totalmente concordantes, não revelaram qualquer clivagem. Destaque-se que ambos tiveram o cuidado de não mencionar o facto do regime de Abu Mazen estar à beira do colapso, embora a opinião de ambos sobre este ponto seja totalmente coincidente. Em causa está a histórica (porque Bush sempre se recusou a receber Arafat) visita do novo líder palestiniano a Washington e o interesse de Bush e de Sharon em ajudar Abu Mazen, o qual, no entanto, parece ser incapaz de controlar ele próprio a situação.

Mas segundo alguns observadores, a questão mais importante debatida pelos dois líderes na cimeira não foi sequer aflorada na conferência de imprensa: o que fazer com as eleições gerais legislativas na Palestina marcadas para 17 de Julho e cujo resultado pode por em perigo o futuro de Mahmoud Abbas e do processo de paz?

Segundo fontes americanas (citadas por Debka File), os serviços secretos de ambos os países descobriram, para seu próprio espanto, um plano das forças militares fiéis a Abbas de lançar na segunda metade de Junho, a partir de Gaza e da Cisjordânia, uma grande ofensiva de mísseis e morteiros sobre Israel. Se a iniciativa fosse do Hamas não seria de estranhar, mas porque se envolvem os militares do Fatah e das Brigadas dos Mártires de al-Aqsa neste tipo de iniciativa? Aparentemente, o objectivo seria lançar o caos na região, provocar uma eventual resposta de Israel e adiar a realização das eleições gerais na data prevista, contrariando a insistência dos E.UA. e da U.E. Ou seja, o próprio Fatah está ciente das fraquezas de Abu Mazen e da possibilidade de sair das eleições gerais numa situação de ainda maior fragilidade, pelo que tudo fará para as adiar até que sinta politicamente mais forte.

Na origem de toda esta ebulição (ou fervura) estão os bons resultados eleitorais do Hamas (fervor, em árabe) nas eleições municipais que decorreram em Dezembro de 2004 e em Maio de 2005 (28 municípios,

incluindo alguns da Cisjordânia - tais como Qalqilya - contra 50 do Fatah). Tendo como origem a Irmandade Muçulmana, o Hamas (acrónimo de Harakat al-mugawama al-islamiya, Movimento de Resistência Islâmica) combina o nacionalismo palestiniano com o fundamentalismo islâmico. Foi criado no final dos anos 80 pelo tristemente mediático xeque Ahmed Yassin (lembram-se dele? um velhinho sentado numa cadeira de rodas, de voz estridente, língua viperina e discurso fanático?) que entretanto morreu "de causa não natural", tal como o seu sucessor, o médico Abdel Aziz al-Rantisi; compreende-se pois que o actual líder do Hamas, que se pensa ser Khalid Meshal, dirija aparentemente as operações do movimento a partir de Damasco. Para Israel o Hamas é, essencialmente, um movimento terrorista implicado, nos últimos quatro anos, em inúmeros atentados bombistas e disparos de mísseis contra alvos civis. Para mais que advoga a erradicação deste estado (a Declaração de Constituinte do Hamas de 1988 fala explicitamente em içar "o estandarte de Alá em todos os centímetros da Palestina"), opôs-se sempre a qualquer acordo com os israelianos ("As conversações de paz são inúteis - disse Rantisi em Abril de 2004 - "Nós não acreditamos que possamos viver com o inimigo") e não acatou as últimas tréguas, assinadas em Sharm Al-Sheikh. Mas, para os palestinianos, embora provavelmente não se deixem encantar pela ideia de um estado islâmico fundamentalista, o Hamas tem conotações que transcendem o seu braço armado, a brigada Izz al-Din al-Qassam: é uma organização que investe cerca de U$D 70 milhões por ano em serviços sociais em prol da população carenciada - escolas, creches, mesquitas, clínicas, instalações desportivas, bancos alimentares, caridade, etc.

Para além disso, o sucesso do Hamas nas eleições municipais deve-se ao facto de nunca ter governado (boicotou as eleições anteriores de 1996) e não estar por esse motivo ligado à corrupção que reina no Fatah e ao seu insucesso em dar à população melhores perspectivas económicas e sinais visíveis de

avanços no processo da constituição de um Estado Palestiniano. O Hamas demonstrou também estar melhor organizado, soube aproveitar a influência das estruturas familiares tribais e apresentou candidatos profissionais (engenheiros, médicos, advogados, etc.) diplomados por universidades no estrangeiro que influenciaram positivamente uma população afectada por índices de pobreza na casa dos 50% e números de desemprego que, em algumas aldeias, chegam a afectar 70% da força de trabalho. Recentemente, segundo o jornal londrino Al Quds al-Arabi, o próprio Mahmoud Abbas se terá manifestado a favor do adiamento das eleições legislativas de Julho, alegando, no entanto, problemas técnicos da comissão eleitoral. Porém, Abas tem vindo a desconcertar a todos (mesmo, como dissemos, os seus próprios seguidores e apoiantes) e, apesar do evidente fracasso em alcançar os objectivos a que se propõe, nega-se a agir contra o braço armado do Hamas insistindo em que vai conseguir transforma-lo num mero partido político e integrá-lo assim na sua Autoridade Palestiniana

Entretanto, durante o mês de Maio, vários mísseis e morteiros foram disparados de Gaza, deparando provisoriamente com uma relativa falta de reacção por parte de Israel, expectante do desenlace das cimeiras de Washington. O Hamas manifestou repetidamente, por palavras e por acções, não pretender renunciar à luta armada a favor da sua recente ofensiva política contra Abas e o Fatah, que é apenas complementar. Se conseguir conquistar a maioria ou uma posição muito forte nas próximas eleições legislativas, poderá estar de novo em causa o futuro do processo de paz no conflito israelo-palestiniano. Está que ferve!

Gabriel Steinhardt

Macabi de Tel Aviv é campeão europeu de basquetebol

Macabi de Tel Aviv é campeão europeu de basquetebol, depois de ter vencido no passado 8 de Maio na final, em Moscovo, os espanhóis do TAU Cerámica por um conclusivo 90-78.
Este é o segundo título consecutivo alcançado pelo Macabi e a quarta vez que vence a Euroliga de basquetebol desde 1978.

Blogue A Rua da Judiaria de Nuno Guerreiro

Israelita recebe prémio de melhor actriz em Cannes

Pela primeira vez desde 1967 uma actriz (ou actor) israelita é premiada em Cannes. Hanna Laslo ganhou o prémio de melhor actriz por sua actuação no filme israelita 'Ezor Jofshi' (Zona Livre).
No 50º. Concurso da Eurovision, iniciado em Kiev no último sábado, com a presença do presidente ucraniano Viktor Yushchenko, Israel obteve o 6º. Lugar. A primeira colocação coube a Atenas, que irá sediar a próxima competição na qual a israelita Shiri Maimón conquistou o direito de participar, devido à pontuação obtida com a canção "Ha sheket she nishar".

Supremo Tribunal Israelita diz que retirada de Gaza não é inconstitucional

Rejeitadas petições dos colonos argumentando que o plano de Sharon era inconstitucional. O Supremo Tribunal de Israel rejeitou, ontem, que o plano de retirada de Gaza fosse inconstitucional, como o tinham sugerido colonos que apresentaram a questão, considerando que a manobra não viola os direitos humanos fundamentais dos colonos.
Após a aprovação do plano pelo Parlamento (Knesset) ter removido o último obstáculo político, a decisão do Supremo faz com que tenha fracassado a última possível tentativa para evitar a retirada de modo legal. A ministra da Justiça, Tzipi Livni, afirmou desejar que esta decisão judicial ajudasse a diminuir possíveis reacções violentas dos colonos durante a operação de evacuação:
"Espero que esta decisão torne absolutamente claro para o colono individual que o plano vai em frente." (...)

M.J.G. (Público, 10/06/05)

Posted by Nuno Guerreiro

Israel aos 57 Anos
Indicações Optimistas

O Estado de Israel acaba de celebrar o 57º aniversário da sua fundação. Acompanhando e talvez acrescentando às celebrações, foram recentemente apresentados dados do Instituto Central de Estatísticas de Israel (CBS). Publicados anualmente por ocasião do dia da Independência, as estatísticas deste ano indicam que Israel está a crescer e a desenvolver. Promoveu uma economia dinâmica, a população é altamente educada e em crescimento, e a sociedade civil é vibrante e variada. Este resumo analisará algumas das estatísticas mais recentes sobre a população e a economia de Israel, e tecerá conclusões sobre o seu significado.

Este ano, as dados da CBS oferecem um retrato equilibrado de Israel como uma sociedade urbana e desenvolvida, ao nível das suas congéneres no Ocidente. A população de Israel eleva-se actualmente a aproximadamente 6,9 milhões de habitantes. Destes, 5 260 000 são Judeus. Outros 1 350 000 são Árabes, que constituem cerca de 20% da população. Os restantes 290 000 estão registados como "outros", sendo a maioria constituída por imigrantes cujo estatuto Judaico ainda não foi reconhecido. As estatísticas mostram que cerca de 40% da população mundial judaica é actualmente residente em Israel. Tal aumento relativamente a anos anteriores é em parte devido à corrente de assimilação em comunidades Judaicas na Diáspora, e em parte devido à imigração de Judeus.[2] A imigração de Judeus tem sido um recurso humano chave para Israel desde o seu estabelecimento, com mais de 3 milhões de Judeus que entraram em Israel desde a fundação do Estado. Destes, aproximadamente 1 milhão chegou desde a queda do Comunismo no início da década de 90, maioritariamente da ex-União Soviética. Só no ano passado, 26 000 novos imigrantes instalaram-se em Israel, 9 500 dos quais da ex-URSS.[3] No ano passado nasceram 149 000 crianças.

Os mais recentes números da CBS mostram que Israel é uma sociedade altamente urbanizada. Quase metade dos residentes no país, vivem em cidades com mais de 100 000 habitantes. A cidade com maior número de habitantes é a capital, Jerusalém, com 704 900 residentes. Seguidamente, Tel Aviv com 371 000 habitantes e Haifa que tem 269 300 habitantes.[4] Em 1948, Tel Aviv era o único centro urbano com uma população acima dos 100 000: naquele tempo, tinha 248 500 habitantes.

Em conjunto com o desenvolvimento da população urbana e educada de Israel, os dados da CBS mostram que a economia transformou-se em anos recentes. Reconhecido outrora pelos sectores de agricultura e de indústria leve, a economia de Israel seguiu em anos recentes outras economias ocidentais, transformando-se num sistema liderado pelo conhecimento e nele baseado. O país criou uma reputação internacional como uma força motriz na alta tecnologia, telecomunicações e indústrias agrotecnológicas.[5] A economia de Israel mudou rapidamente nos últi-

mos anos da década de 90, devido à imigração soviética e às políticas económicas liberais. O ano de 2000 realçou-se como um ano de resultados sem precedentes, com o Produto Nacional Bruto (PNB) per capita a ultrapassar aquele de países desenvolvidos ocidentais, incluindo Espanha, Nova Zelânida, Portugal e Grécia. Naquele ano, a inflação em Israel desceu até 0%.[6]

Desde então, os resultados económicos de Israel retraíram-se, em parte devido ao desacelaramento mundial na área da alta tecnologia, e em parte devido à situação relacionada com a segurança imposta ao país por organizações terroristas palestinianas. No entanto, esta tendência melhorou a partir de 2003. Interesse estrangeiro pelo mercado bolsista privado tem estado em ascendência desde o primeiro trimestre de 2003, como tem sido a participação de capital de risco estrangeiro no financiamento de inicitivas em actividades económicas em Israel.

O ano de 2004 foi um ano de viragem para a economia em Israel, de acordo com a Federação Israelita de Câmaras de Comércio. O declínio do PNB em 2003 (-1%) foi invertido e o PNB cresceu em 2%[7]. Até agora, há indicações de que a tendência de subida está a continuar, com acréscimos particularmente elevados na área do turismo, reflectindo tanto o forte declínio de ataques terroristas e o ambiente de optimismo renovado no processo diplomático[8].

O turismo atingiu o seu ponto mais elevado no ano de 2000, com 2,7 milhões de turistas. Depois de uma descida drástica nos anos subsequentes, a tendência tem vindo a subir desde 2004 esperando-se 1,7 milhões de visitantes durante o ano corrente[9].

As estatísticas mais recentes indicam que Israel resistiu com sucesso à guerra de terror, lançada pelo recém falecido presidente da Autoridade Palestiniana Yasser Arafat em 2000. Apesar de se destinar a debilitar o país, e obter assim concessões diplomáticas perigosas, os sinais de recuperação e crescimento generalizados provam que Israel frustrou as intenções daquela estratégia.

Tudo quanto acima se afirma é prova da melhor e mais potente resposta que Israel pode dar àqueles que lhe desejam mal. Apesar das dramáticas previsões dos seus inimigos, Israel aos 57 anos é uma impressionante história de sucesso. Tendo-se desenvolvido desde as suas raízes como uma república maioritariamente agricultural, Israel é hoje uma componente integral aos sectores mais desenvolvidos de economias baseadas no conhecimento do século XXI. Acolhendo e atraíndo o conhecimento, a tecnologia, o capital e a informação, assim como recebendo turistas de todo o Mundo, Israel é deveras um participante activo no palco mundial.

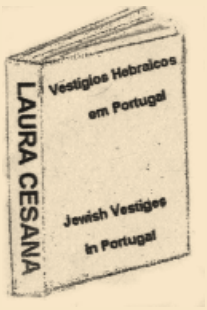
BICOM Weekend Brief: Israel at 57: optimistic indications

Tradução de Clara Kopejka Cassuto

---

1. Ynetnews, "A população de Israel atinge 6,9 milhões", 10.05.05, www.yetnews.com
2. Ver www.jafi.org.il para mais informação sobre tendências da população judaica no mundo.
3. Idem.
4. Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, "Dia da Independência de Israel 2005", 11-12.05.05, www.mfa.gov.il
5. Ministério das Finanças de Israel, "A economia de Israel numa rápida vista de olhos", www.mof.gov.il
6. Idem.
7. Federação Israelita de Câmaras de Comércio, "Economia Israelita - resumo FICC 2004/2005", www.chamber.org.il
8. Idem.
9. Tom Tugend, "Com o Turismo para Israel a reanimar, Oficial apela a não-Judeus", Agência Telegáfica Judaica, 05.05.05, www.jta.org

*Segundo a data do calendário hebraico: 5 de Iyar de 5708 (14 de Maio de 1948)



VESTÍGIOS HEBRAICOS EM PORTUGAL
viagem de uma pintora de LAURA CESANA

2ª edição, bilingue, capa dura, 160 páginas a cores.
ISBN 972-97370-0-2 | www.lauracesana.com

" belíssimo ensaio de investigação e objecto de arte (...) Um livro fora do comum (...)
"URBANO TAVARES RODRIGUES, no JORNAL das LETRAS

"an impressive artbook (...)Jewish landmark in Portugal...
a very sensitive account of a five year search.
"KATHLEEN TELTSCH, retired journalist of THE NEW YORK TIMES

PREÇO ESPECIAL para os leitores do Tikva: 35 euros (mais o correio). Envio à cobrança.
Pedidos ao Apartado 9970 - Est.Correio OLAIAS - 1911-701 LISBOA

Judeus Gozam de Nova Liberdade Sob o Regime de Fidel de Castro

Na Sinagoga Beth Shalom em Havana, a bandeira cubana está ao lado da de Israel, apesar dos dois países não manterem relações diplomáticas desde 1973

Um busto de Jose Marti, um herói da independência cubana, encontra-se perto das velas acesas para o serviço de Shabat. O próprio Fidel Castro visitou uma das três Sinagogas da capital cubana em

1999, como sinal da liberdade religiosa emergente no seu Estado Comunista.

A dimensão da Comunidade Judaica de 15.000 pessoas caiu para cerca de 1.000 depois de a revolução de Castro em 1959 ter declarado esta ilha do Caribe um Estado ateu. Actualmente há mais de 900 pessoas em 403 famílias em Havana e algumas escassas dezenas mais, nas províncias.

Desde a conquista Espanhola que existe em Cuba uma Comunidade Judaica. Expulsos de Espanha pela Inquisição Católica, alguns judeus chegaram a tomar parte da expedição de Cristóvão Colombo que descobriu o Novo Mundo.

A imigração aumentou em finais do séc. XIX, com a chegada de judeus americanos depois da guerra hispano-americana, alguns em fuga dos *progroms* da Europa de Leste e outros das Índias Holandesas. Mas depois da revolução de Castro, cerca de 90% dos judeus da ilha debandou.

Jose Miller, presidente do Conselho Comunitário Judaico (conhecido como o "Patronato") conta que os judeus eram considerados parte da classe média alta, cujas terras e bens foram expropriados e nacionalizados pelo governo comunista.

O Patronato tinha a sua sede na Sinagoga Beth Shalom, a maior das três em Havana.

Com a revolução, "adoptou-se um estilo de vida que não favorecia em nada as práticas religiosas", diz Miller, um cirurgião reformado que conta cerca de 80 anos.

No final dos anos 80, os judeus que ficaram acreditavam não haver futuro, segundo Miller, que chama a estes tempos, de "agonia". Mas em meados dos anos 90 surgiu um novo espírito de abertura à religião e os fiéis foram voltando às igrejas e sinagogas. Em 1999 Fidel Castro esteve presente na Sinagoga Velado em Havana, cidade onde ainda vive a maioria dos judeus de Cuba.

As bandeiras de Cuba e de Israel estão ambas desfraldadas hoje no Patronato.

A ajuda dos Estados Unidos e do Canadá tem sido crucial para a comunidade, particularmente o B'nei Brith, a mais antiga das organizações não-governamentais judaicas e a American Joint Distribution Commitee, o principal grupo americano que presta auxílio a grupos judaicos fora dos Estados Unidos. Graças a fundos estrangeiros, professores de religião de outros países vieram também para Cuba, e a Sinagoga Shin Beth foi totalmente renovada.

"Estamos agora numa situação em que podemos fortalecer este renascimento e tentar garantir o nosso futuro", disse Miller. O auxílio é crucial, num país onde as condições do dia-a-dia são difíceis. Todos os Sábados de manhã é servida no centro comunitário da sinagoga principal, uma refeição fornecida pelas organizações internacionais. Há também uma farmácia especial aprovisionada por judeus estrangeiros que participam no esforço organizado pelo B'nei Brith. Mensalmente chegam três equipas que ficam cada uma durante oito dias. Cada pessoa do grupo tem de trazer entre 6 e 10 Kg de medicamentos, roupa ou comida.

HAVANA (AFP)

Tradução de Henrique Ettner

Explosão alarma associação israelita na Argentina

A explosão de uma caldeira ocorrida recentemente na sede da mutual judia AMIA, em Buenos Aires, causou alarme e obrigou a um rápido esvaziamento do edifício, onde há quase 11 anos morreram 85 pessoas e outras 300 resultaram feridas no pior atentado terrorista da história argentina. O titular da Associação Mutual Israelita Argentina (AMIA), Abraham Kaul, disse à imprensa que a explosão de hoje foi causada por "um vazamento de gás. A sede da entidade foi novamente construída, como um "bunker", depois do ataque de 18 de Julho de 1994. O acidente aconteceu poucas horas antes de uma visita da primeira-dama e senadora Cristina Fernández Kirchner, que regressava de uma viagem por Israel e territórios da Autoridade Nacional Palestina. AFP.

Fonte: Site Pletz

Papa compromete-se a manter boas relações com os judeus e a reflectir sobre o Holocausto

Bento XVI teve ontem o primeiro encontro com representantes da comunidade judaica . O Papa Bento XVI garantiu à comunidade judaica que a Igreja Católica vai continuar a lutar contra o anti-semitismo e a reflectir sobre as implicações morais e históricas do Holocausto, noticia a Reuters. O compromisso foi assumido na primeira audiência com uma delegação internacional de alguns dos mais importantes representantes da comunidade judaica vindos de Israel, dos Estados Unidos, da Europa e da América Latina. O Papa relembrou uma declaração histórica saída do Concílio Vaticano II (1962-1965) que condenava "as manifestações de ódio, perseguição e anti-semitismo". Joseph Ratzinger, de 78 anos, chegou a fazer parte da Juventude Hitleriana quando tal era obrigatório, mas nunca foi membro do partido nazi e a sua família opôs-se ao regime hitleriano. Bento XIV vai fazer uma viagem simbólica à Alemanha durante Agosto. Falando em inglês, o Papa disse aos 25 representantes judeus que tenciona continuar o trabalho do seu antecessor, João Paulo II. Karol Wojtyla foi o primeiro Papa a visitar uma sinagoga e um campo de concentração nazi, reforçou as relações diplomáticas com Israel e condenou repetidamente o anti-semitismo como um pecado contra Deus. "É minha intenção prosseguir este caminho", sublinhou ontem Ratzinger. "Estou convencido de que o património espiritual acarinhado por cristãos e judeus é uma fonte de inspiração capaz de nos guiar até um futuro de esperança", declarou ao grupo, acrescentando que não esquecer um passado doloroso é "um imperativo moral" que deve incluir a reflexão contínua sobre as questões históricas e teológicas colocadas pela experiência do Shoah [Holocausto]", disse. Segundo a AFP, a delegação era constituída por membros das diversas correntes do judaísmo religioso e laico e foi encabeçada pelo rabi americano Israël Singer e pelo presidente do Congresso Judeu Mundial, Edgar Bronfman. (...)
Público,10/06/05

Académicos Britânicos boicotam universidades em Israel

Membros da *"Association of University Teachers"* (AUT) decidiram suspender quaisquer ligações com as Universidades de Haifa e Bar-Ilan consideradas cúmplices de um sistema de "apartheid" relativamente a palestinianos.
Durante a conferência, em Eastbourne, a Universidade de Haifa foi acusada de maltratar o conferencista político Ilan Pappe por este defender a investigação de um aluno de pós-graduação sobre áreas controversas da história de Israel.
Por sua vez, a Universidade de Bar-Ilan foi acusada de auxiliar programas de formação numa escola de um colonato da faixa ocidental.

Mais Diálogo

Segundo Sue Blackwell, conferencista da Universidade de Birmingham, *"a maioria dos académicos israelitas serve nas reservas militares do exército. Grande parte apoia a política estatal de repressão dos palestinianos ou no mínimo não se opõe"*.
Os delegados votaram a favor de um maior diálogo com académicos Palestinianos e suas uniões. Em contrapartida, votaram contra uma moção que visava estabelecer contactos com um grupo chamado "União Israelita de Educação Superior".
A decisão dos conferencistas foi criticada por representantes das Direcções de Universidades Britânicas, a UUK.
Segundo um porta-voz, *"a UUK condena a resolução da AUT, que é inimiga da liberdade académica, incluindo a liberdade da colaboração entre académicos"*.

Processo perigoso

.A "Academic Friends of Israel" da Grã-Bretanha disse que *"o boicote se baseou em informações falsas, impõe discriminação e veto de opiniões políticas e é um passo atrás no clima positivo que se está a estabelecer na região. É também o início de um processo perigoso contra a doutrina da liberdade académica e pode-se virar contra a própria AUT"*.
Condenou também a forma como se dificultou a divulgação de opiniões pró-Israel. O Presidente do grupo, Ronnie Fraser, disse: *"Israelitas e Palestinianos continuarão a cooperar, mesmo sem a AUT porque eles, que vivem a realidade do Médio-Oriente, sabem que não têm outra alternativa. Se os fomentadores deste boicote tiverem qualquer sucesso, ele servirá apenas para minar o progresso, a colaboração e a paz no Médio-Oriente e para marginalizar a posição da AUT e dos seus membros na comunidade académica"*.
A Embaixada de Israel em Londres disse que *"As universidades Israelitas são guias de liberdade académica, onde Judeus e Árabes estudam juntos. Estamos certos que o Governo Britânico e as autoridades universitárias Britânicas tornarão claro que na educação superior Britânica não será tolerada qualquer discriminação ou preconceito baseados em nacionalidade, raça ou religião"*.

Tradução de Henrique Ettner

Entrevista com o actor PAULO AUTRAN

Conduzida por Nuno W. Martins e Camila Welikson

Você se preparou para o Mr. Green ou já tinha conhecimento da cultura judaica?
No Brasil há muitos judeus. Eu não tenho nenhum parentesco com judeus, mas desde a adolescência que tenho tido muitos amigos judeus. Eu sou grande amigo da Tatiana Belink, que é uma mulher extraordinária de São Paulo. Ela dedicou-se ao teatro infantil não como actriz, mas estudou teatro infantil, escreveu livros para crianças, versos para crianças. Ela foi crítica de teatro durante muito tempo, é minha grande amiga até hoje e desde os 13, 14 anos de idade. Eu sempre tive muitos amigos judeus. O mundo judaico não me é absolutamente alheio. Elias Canetti é, na minha opinião, um dos autores mais extraordinários do nosso tempo. Assim sendo, não precisei de me preparar para fazer o Green. As pessoas chegaram a perguntar-me seu eu fui à Hebraica, que é um clube Judaico de São Paulo, com milhares de sócios, para conversar com judeus de maior idade. Não é verdade, nunca fui. Fui à Hebraica, até já me apresentei no teatro de lá. Fui lá para perguntar onde podia comprar aquele xaile de oração que eu não sabia onde encontrar, então, correu o boato de que eu tinha ido fazer perguntas. Uma senhora perguntou-me: "É verdade que o senhor passou seis meses na hebraica?" (Risos). Isso não aconteceu. O resto foi mesmo o instinto de actor.

Esse foi o seu primeiro personagem Judaico?
Não, eu já tinha representado o caixeiro viajante, de Arthur Miller, que era um judeu, mas nenhum que falasse especificamente sobre os judeus. O primeiro tipicamente judeu que fiz foi esse.

Quais são as características mais positivas desses personagens?
São as características do ser humano. Ele é um homem que a esta altura, por ter determinado a própria solidão, não quer saber de mais ninguém. Ele tornou-se insuportável. É um velho insuportável, mas como todo o ser humano, tem as suas fraquezas. E quando ele é tocado no mais fundo pela outra personagem, a delicadeza dos seus sentimentos e das suas qualidades vêm, imediatamente, à tona. Aí, ele torna-se uma personagem muito simpática. Mas inicialmente, ele é um velho terrível. Em relação à peça, é muito interessante porque é contra qualquer fanatismo. E ele não deixa de ser inicialmente um homem fanaticamente religioso. Depois, percebe que o fanatismo não faz bem para ninguém e que nós temos que aceitar as outras pessoas com aquilo que consideramos como erros e que para os outros, às vezes, não é erro nenhum.

Trabalhar com um actor Judeu ajudou de alguma forma?
O que ajudou foi a altíssima qualidade de actor que o Dan é. Ele é um excelente actor e foi muito agradável, e vai continuar sendo muito agradável, contracenar com ele. Além de ser um óptimo colega, apesar da diferença de idade, ainda nos tornámos amigos. A gente tem conversado tanto, ele é uma pessoa muito agradável. O Dan é muito especial como actor, ele está naquela fase da carreira em que a pessoa explode. Tudo que ele faz agora é sucesso, é o momento maravilhoso da profissão em que tudo dá certo.

Sente alguma diferença entre o público português e o público brasileiro?
Riem nos mesmo pontos, emocionam-se nos mesmo pontos. Só que aqui aplaudem muito mais. Na Europa inteira o aplauso é muito mais intenso e ainda existe vaia. Eu nunca fui vaiado, graças a Deus. No Brasil, ninguém vaia mais. Isso é horrível. Só os presi-

No Teatro Tivoli com o actor Dan Stulbach

"Visitando Mr. Green"

Duas personagens encontram-se por acaso: um velho judeu rezingão, que vive sozinho é atropelado pelo jovem, também judeu, Ross Gardiner. O condutor é obrigado pela justiça a prestar serviços comunitários, visitando o idoso uma vez por semana. Escrita em 1996 por Jeff Baron, e desde então estreada com sucesso em variados palcos internacionais, esta peça dá uma amostra do que a incompreensão e o preconceito podem provocar num relacionamento familiar. Comédia hilariante e drama denso numa história só, vivida no palco por Dan Stulbach e Paulo Autran (cuja interpretação foi distinguida com vários prémios no Brasil) grandes actores brasileiros que deram vida a duas personagens fascinantes. A peça já foi vista por mais de 200 mil pessoas e teve grande êxito de público também em Portugal onde as apresentações ocorreram durante quase um mês inteiro (Maio) entre o Porto e Lisboa. Também dentro da nossa CIL a repercussão desta peça foi bem significativa, com dezenas de membros da nossa Comunidade a assistirem e admirarem este belo espectáculo.

dentes, os ministros são vaiados de vez em quando. Mas o público tem que manifestar o que ele achou. Se não gostou, tem todo o direito de vaiar. No Brasil, acabou a peça, se gostou muito, pouco ou nada, as pessoas se levantam e aplaudem. Ficou um hábito. Só aplaudem levantando. Aqui na Europa, não. Só se levantam quando efectivamente gostam muito do espectáculo, é uma diferença.

Podia falar como é que praticou a expressão corporal do personagem na hora de abrir a porta, durante a peça.

Quando a gente ensaiava, não havia o degrau. Dois ou três dias antes da estreia, surgiu o degrau. Na primeira vez, eu pensei: "Acho que um velho de mais de oitenta anos deve hesitar um pouco nesse degrau. Eu só tinha esquecido quantas vezes na peça ele tinha que subir. Acabou por virar uma marca do personagem.

Qual é a reacção dos Judeus que assistem ao Visitando Mr. Green?

É muito interessante porque todos os judeus que assistiram á peça em São Paulo foram falar comigo me disseram que eu estava idêntico, conforme a idade, ao pai, ao avô, ao tio. Uma senhora com sotaque alemão fortíssimo disse que eu falava igualzinho ao marido dela. Por exemplo, aquela sacola de plástico que eu dobro no meio da peça, eu criei isso um dia, ocasionalmente quando sobrou uma em cima da mesa e então resolvi dobrar aquilo. Disseram-me: "Isso o senhor notou, não é possível. O senhor copiou de algum Judeu porque todos os velhinhos Judeus fazem isso". É por acaso, inteiramente por acaso. Nunca ninguém tinha me dito para dizer uma frase. Aqui em Portugal foi a primeira vez. Mas já me disseram antes, durante um ensaio, um amigo Judeu disse para não dizer a palavra Deus. Tinha uma frase que eu dizia meu Deus e ele disse que os Judeus, em geral, não se referem ao nome de Deus, a não ser em oração. Aí eu tirei. Hoje, nem me lembro mais onde era a frase no espectáculo.

Acha que a peça pode ser pejorativa ao povo Judeu?

Absolutamente, não. O autor é Judeu. Ele brinca com estes conceitos de que o Judeu é económico, pão duro. Ele se espanta da filha ter telefonado de tão longe porque é tão caro telefonema interurbano. Mas não acho que isso seja ofensivo, é engraçado. Em geral, os Judeus riem disso. Em Portugal, que quase não tem judeus, as pessoas não riem de nenhuma piada judaica. Quando eu faço uma piada sobre o facto dos Judeus serem pão duro, em São Paulo é uma gargalhada e aqui não. Porque eles não sabem nada a respeito disso. Nada, nada, nada. Aí, a gente sente falta. Mas não é o público que é diferente. São as piadas que não estão ao alcance do público português.

Inácio Steinhardt

Inaugurada a Biblioteca Elias Baruel

Foi com grande alegria que se inaugurou no passado dia 28 de Abril na Sinagoga Shaaré Tikvá, a nova biblioteca da Comunidade Israelita de Lisboa. Por sugestão do ex-Presidente da CIL - Dr. Samuel Levy, o espaço prestará uma homenagem ao falecido Dr. Elias Baruel - Z´L, adoptando o nome "HA SIFRIA" - BIBLIOTECA ELIAS BARUEL. Depois da colocação da Mezuzá por Joseph Lustigman sob a direcção do Rabino Boaz, dezenas de pessoas encheram o novo espaço para assistir a uma interessante palestra sobre as "Aventuras e desventuras de um Sefer Thorá nos Açores", brilhantemente proferida pelo nosso querido amigo Inácio Steinhardt. No final, Clara Kopejka Cassuto, neta do Dr. Elias Baruel, agradeceu em nome da família a homenagem prestada a seu avô.

Grupos de voluntários fazem importantes trabalhos na CIL

É digno de todo o destaque e respeito o trabalho que alguns voluntários têm realizado nestes últimos dois meses na nossa Comunidade. O primeiro deles, sem dúvida uma verdadeira Mitzvá que honra a memória daqueles que ali se encontram enterrados, foi a limpeza do antigo Cemitério da Estrela, realizada no dia 15 de Maio com a coordenação do nosso Rabino Boaz Pash.

Não menos nobre e importante é o trabalho de limpeza e organização de antigos documentos na sede do Centro Israelita (Rua Rosa Araújo) iniciado também no mês de Maio sob a coordenação de Sónia Bernfeld, membro da direcção da CIL.

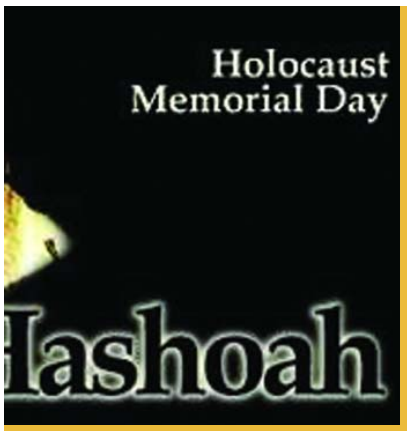
O nosso muito obrigado e um sincero KOL HAKAVOD a todos os que colaboram com estas nobres iniciativas!

Embaixador de Israel
Sr. Aaron Ram e sua esposa Sra. Edna Ram (E)

Em baixo: Cantora israelita Inbal Aron

Cerimónia de Yom Hazikaron na CIL

A Comunidade Israelita de Lisboa em conjunto com a Embaixada de Israel em Portugal, realizaram no passado dia 10 de Maio, a tradicional Cerimónia de Yom Hazikaron, em homenagem a todos os soldados caídos em defesa do Estado de Israel e vítimas dos atentados terroristas. O evento foi realizado na Biblioteca Elias Baruel, que encheu para assistir a este sempre comovente acto solene. Para além dos belos textos, vídeo e mensagens, o programa contou com a apresentação do Coro Etz Chaim da CIL que interpretou a canção "Há Milchamá Hachrona" - regido por Marcos Prist e com a participação especial da cantora israelita - Inbal Aron - que emocionou a todos com as canções "Choref 73" ("Inverno 73") e "Le Orech Hayam" ("Pelo caminho do mar").



Acto de Yom Hashoá

A Cil realizou no início do mês de Maio na Sinagoga, o tradicional acto de Yom Hashoá em memória e homenagem às vítimas do Holocausto. Jovens e crianças participaram no acto através da leitura de textos alusivos à tristeza da Shoá (Holocausto) à bravura e orgulho da Tkumá (Levante e a revolta) e à continuidade do nosso povo até aos dias de hoje. O acto encerrou-se com o tradicional acendimento das 6 velas em memória das 6 milhões de vidas judaicas assassinadas durante a 2ª Guerra Mundial e com o Coro Etz Chaim da CIl a entoar a canção "Eli Eli" com o acompanhamento de todos os presentes, entre as quais o Embaixador de Israel - Aaron Ram e o Cônsul Yacov Zacharia. Logo seguir ao acto, teve lugar o depoimento da Sra. Zina Lieberman - sobrevivente do Holocausto - que apresentou o seu testemunho perante os presentes.

Festa de Yom Haatzmaut na CIL

Presidente da CIL - José Oulman Carp

A CIL comemorou com muita alegria, música e uma deliciosa comida típica - " falafel" - os 57 anos de independência do Estado de Israel. O evento foi realizado na sede do Maccabi Country Club numa agradável tarde de domingo, no passado dia 15 de Maio e contou com a presença de cerca de 80 pessoas, entre as quais a Primeira Conselheira da Embaixada - Sra. Irit Savion, em representação do Embaixador de Israel.

Direcção da CIL reúne-se com importantes autoridades

A pedido da Direcção da CIL José Oulman Carp e Esther Mucznik, respectivamente presidente e vice-presidente da comunidade foram recebidos em duas importantes audiências, que ocorreram no final do mês de Abril com o Ministro das Finanças - Dr. Luís Campos e Cunha e no início de Maio com o Primeiro Ministro - Eng. José Sócrates, a fim de apresentarem cumprimentos e tratar de assuntos de interesse da nossa Comunidade.

CIL comemora o Lag Baomer 5765

No final do mês de Maio foi realizada na nossa Sinagoga a comemoração da Festa de Lag Baomer da CIL. Após uma interessante palestra, acompanhada de audição musical, sobre o "Estudo da Música Cabalista", dirigida pelo Rabino Boaz Pash, o evento seguiu com um serviço de Arbit e Sefirat Haomer , fechando com a tradicional fogueira e um delicioso churrasco, momento este que decorreu num ambiente muito agradável e familiar entre os presentes.

Pessach 5765 na CIL

A CIL celebrou a Festa de Pessach deste ano com a realização de 2 sedarim. O primeiro seder realizado na Sinagoga, contou com a presença de 40 pessoas. O segundo seder e o evento principal da CIL nesta ocasião, teve novamente lugar nas belas e confortáveis instalações do Hotel Altis em Lisboa e contou com a significativa presença de 100 pessoas, repetindo assim o sucesso do ano anterior.

Ambos os sedarim decorreram num ambiente muito alegre e familiar como manda a tradição e foram devidamente conduzidos pelo Rabino Boaz Pash, com a activa participação de todos os presentes, seja nos rituais mais tradicionais, nas bênçãos, nas canções ou no sempre agradável momento do "Shulchan Aruch", quando todos puderam saborear o jantar feito com muito carinho e dedicação, para esta milenar e tão sagrada noite da nossa vida judaica.

Vale lembrar entretanto, que congregar cerca de 150 pessoas, com um jantar "casher le pessach" digno, um espaço adequado e confortável e hagadot de fácil compreensão para que todos pudessem acompanhar o seder de forma activa e agradável, continua a ser um grande desafio para a nossa Comunidade, desafio este que, no entanto, foi novamente conseguido graças ao apoio e ao grande esforço de um grupo de pessoas, às quais manifesto, em nome de toda a CIL, a minha mais profunda gratidão. Estou certo que estas pessoas não se importam de não serem citadas nominalmente, pois sabem da importância fulcral que tiveram nesta grande realização.

Esperamos sinceramente que este espírito de dedicação e de fraternidade continue a crescer no dia a dia da nossa Comunidade e que possa estender-se a todos os momentos, festivos e também os mais difíceis e que em 5766 tenhamos um Seder de Pessach com a "nossa família" ainda muito maior.

Marcos Prist
Director Executivo CIL

SHOAH ?

No dia 4 de Maio celebrou-se na sinagoga o Yom Ha Shoah. Cabe também recordar que nas semanas anteriores se celebraram várias cerimónias relativas aos campos de concentração, uma para Auschwitz, outras nem me lembro exactamente para quais campos, mas foram várias em diferentes países. Por mais que desejemos não esquecer os acontecimentos, eu fico perplexo perante todas essas cerimónias que me colocam várias perguntas.

A minha primeira interrogação é a seguinte: não proibiram os nossos sábios multiplicar os dias de luto? O calendário não terá suficiente número de dias para comemorar todos os crimes contra o nosso povo em varias épocas da história? No nosso calendário litúrgico, temos Tishá be Av como dia para chorar. Nesse dia concentram-se os grandes desastres do povo judeu. Não sei se assim foi exactamente a realidade histórica, mas é bem conveniente lembrar tudo num só dia: O pecado dos exploradores, a destruição do primeiro templo, a do segundo, o decreto de expulsão de Espanha. Deixámos de incluir nesses choros a shoah e todas outras perdas de vidas humanas nas guerras.

Ainda que aceitando o dever de memória, a minha segunda interrogação será: o que é que pretendemos fazer? A mesma coisa que os "goim"? Parece-me que compete perfeitamente aos órgãos da comunicação social de cada pais lembrar o que foi a sua história, e em que actos anti-semitas eles estiveram envolvidos. Parece-me que o nosso dever é diferente. Porque sabemos que na nossa História as coisas não mudam e que sempre tivemos inimigos prontos para nos exterminar. O que nós devemos recordar é que, mais uma vez, o plano não resultou. Parece-me que hoje devemos, antes de tudo, dar graças pela salvação dos sobreviventes. É o que fazemos em Purim: A lembrança daquele episódio é para festejar a salvação do povo judeu. Na mesma forma, em Pessah, lembramos a libertação e não a escravidão.

E finalmente a minha última interrogação é: para nós, Ibéricos, existe um outro acontecimento, similarmente triste, mas do qual menos se fala. Estou a pensar na Inquisição. As fogueiras foram tão temíveis como os fornos. Será menos de moda, ou politicamente menos correcto? Que tal vale celebrar a Shoah e não ter um dia para a Inquisição? Insistir para o ensino do primeiro nas escolas, e não falar do outro? Os dois acontecimentos são do mesmo tamanho. Será que o dever de memória existe mais para um do que para o outro? E sobretudo na Península Ibérica?

Com certeza, estas opiniões são discutíveis, e não vão agradar a todos. Mas é o que eu sinceramente sinto e queria expor.

Alain Hayat
alainh@netcabo.pt

Resposta de **Esther Mucznik**

Caro Alain

Obrigada, em primeiro lugar, por expressares por escrito as tuas opiniões. Quando a tendência majoritária das pessoas é de calar o seu pensamento, por inércia, por receio ou simplesmente preguiça, é de salientar a tua atitude sempre positiva e, neste caso, de coragem também.

Dito isto não concordo, nem compreendo a tua "perplexidade" relativamente à comemoração do Yom Hashoah na nossa sinagoga.

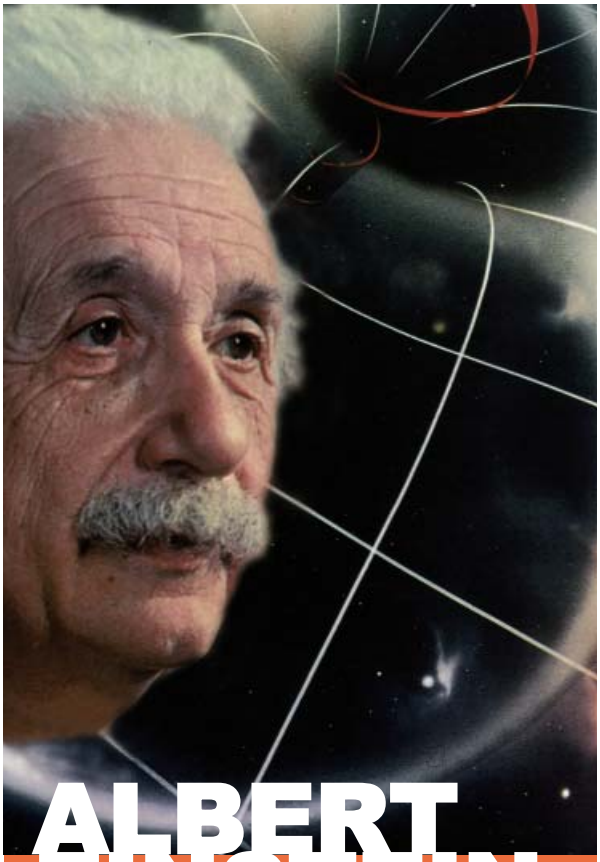
Em primeiro lugar, como todos sabemos, a comemoração do Yom HaShoah não é uma iniciativa própria da nossa sinagoga, mas sim de todo o mundo judaico. Apesar de não fazer parte do calendário litúrgico, é uma comemoração institucionalizada, tendo-se tornado parte do calendário judaico, tal como o Yom Hazicaron, ou o Yom Ha'Atzmaut.

Em segundo lugar, tal como dizes, todos os dias do ano não chegariam para lembrar todos os crimes cometidos ao longo da história contra o nosso povo. Mas sem querer estabelecer uma hierarquia nesses crimes, a verdade é que a Shoah pelas suas consequências merece ser comemorado. Será preciso lembrar que um terço do judaísmo mundial foi assassinado? Que dois terços do judaísmo europeu desapareceu para sempre, enterrando com ele uma cultura, uma língua, um modo de vida, em suma, o mundo asquenazi? Ao lembrarmos a Shoah, não estamos a fazer como os "goim", como dizes, mas apenas a tentar evitar uma segunda morte através do esquecimento.

Em terceiro lugar, porquê a Shoah e não a Inquisição, perguntas tu, ainda para mais sendo "Ibéricos"? Não vou entrar nessa discussão porque rejeito essa perspectiva de concorrência das vítimas (o que foi pior, as fogueiras ou os fornos crematórios?!), para mais sendo nós todos do mesmo povo. Nesse sentido, não importa se estamos na Península Ibérica ou na Polónia, somos um só e mesmo povo, responsáveis uns pelos outros, como toda a nossa história nos ensina.

Já agora aproveito para lembrar que por ocasião do centenário da sinagoga descerrámos duas lápides em memória dos mártires e vítimas da Inquisição e outra em memória dos seis milhões de judeus assassinados durante o Holocausto.

Finalmente, quando comemoramos o Yom HaShoah, fazemos mais do que chorar os mortos: celebramos a continuidade e a sobrevivência do nosso povo, através da criação do seu Estado que comemoramos uns dias depois. Por isso damos graças não só pela salvação dos sobreviventes, como pela salvação colectiva do povo judeu.



ALBERT EINSTEIN

A busca do saber pelo saber, um amor quase fanático pela justiça e o afã da independência pessoal são traços fundamentais da tradição judaica que me fazem dar graças ao meu destino por pertencer a esse povo.

Hoje os que atentam contra os ideais da razão e da liberdade individual e que, mediante o terror, tratam de estabelecer uma escravidão para o Estado, carente de valor espiritual, vêem em nós com razão - os seus inimigos irreconciliáveis.

A História tem-nos imposto combates muito duros. Porém, se zelarmos com amor pela verdade, pela justiça e pela liberdade, continuaremos a ser, não apenas um dos povos mais antigos de todos os que sobrevivem, mas dentro do espírito da nossa tradição, conseguiremos colher os frutos de um trabalho criativo, que contribua para o enobrecimento de toda a Humanidade

Com pedido de publicação recebemos do Dr. Samuel Ruah, a seguinte carta

RESPOSTA À CARTA ABERTA DO
DR. SAMUEL LEVY

Meu caro e velho amigo,

Penso que não vale a pena estarmos a gastar palavras com problemas de pormenor. Disse umas palavras de circunstância na minha tomada de posse como Presidente Honorário da Comunidade (prémio da velhice!). O que veio transcrito no Tikvá está incompleto, por razões de paginação. Como não estavas lá, não ouviste, nem viste, a enorme ovação com que as pessoas que enchiam a sala generosamente manifestaram a sua concordância com o que eu disse. E mais: disseram-me que eu tinha dito, alto e claramente, o que todos pensavam e ainda não tinham tido a oportunidade de expressar.
Tu não estavas lá numa altura em que (facto inédito e imperdoável!) alguns de nossos membros foram postos em tribunal por outros, nem quando, há pouco tempo, houve uma reunião convocada à socapa na rua do Monte Olivete, onde se proferiram as maiores injúrias, por pessoas sem educação, nem na inauguração da biblioteca da Sinagoga, em que o sempre minoritário grupo primou pela ausência. Deixando as tricas, o que tu e eu pretendemos é o seguinte:
- Manter bem vivo o judaísmo decadente entre nós, o que não é excepção sequer em Israel. Só que nós somos meia dúzia e estamos distribuídos por Lisboa, Linha, Faro, Belmonte, Porto e Maccabi...
- Aumentar a frequência dos fiéis na Sinagoga.
- Fomentar o interesse das crianças pela fé e prática judaica, uma vez que, quanto aos velhos, temos falado... O exemplo está à vista!

Temos de construir e evitar que a sociedade, a ultra-ortodoxia, a mesquinhez de espírito e a falta de educação predominem.
Pragmaticamente, o que é que se pode fazer para melhorar:

1. Sinagoga: foi sempre linda, mas melhorou com a actual cosmética.
2. Rabino: finalmente deixámos de ter rabino dia-sim, dia-não. O actual é muito conhecedor, muito interessado, muito afável, e tenta o seu melhor no nosso meio.
3. Os fiéis: é forçoso fazer um esforço de marketing. Por exemplo, convocando individualmente as pessoas para 6ª feira à noite, para o sábado e para as festividades. É fundamental explicar às pessoas que a sua presença é muito meritória e imprescindível e que se lhes pede apenas um pouquinho do seu tempo, de vez em quando; presença indispensável e extremamente valiosa na Sinagoga.
4. O Maccabi: só quem não o frequenta não compreende o enorme interesse que o clube tem. O esforço desvelado do rabino, do Marcos e do grupo de senhoras e homens, extremamente interessados e devotados permitiu, recentemente, juntar uma quantidade enorme de crianças e adolescentes, que aprendem cultura e religião, se conhecem e se divertem com um convívio extremamente interessante.
5. Insisto que se façam conferências que atraiam, cultivem e promovam o diálogo amigo entre todos.
6. E que, além de tudo isto, se obriguem as famílias a manter bem viva a chama do judaísmo - gerado por intermédio das mães - no seio daquilo que o Talmude ensina: a casa do judeu é mais importante que a sinagoga.
E, como dizia Salazar: tudo pela nação, nada contra a nação - (judaica, digo eu).

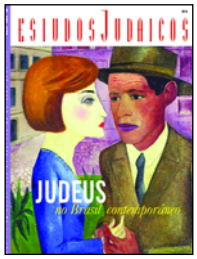
Um grande abraço do
Samuel Ruah

Ao Presidente
CIL - Lisboa

Exmº Sr
Da parte de minha esposa, Judith, meu filho José e eu próprio, agradecemos muito a grande honra, que me foi concedida durante o serviço do Shachrit no Shabat, dia 2 de Abril, nomeadamente as aliahs ao abrir as portas da Arca, bem como ser chamado a ler o Sefer Torá no púlpito. Fez bem à minha alma!
Gostaria também de louvar o Rabino Boaz Pash, sua mulher e filhos por criarem um ambiente tão descontraído e agradável na nossa bonita sinagoga! Permitir aos membros fazer perguntas durante o seu sermão é para o Rabino uma verdadeira maneira de cumprir com a Mitzva de sempre ensinar os seus membros presentes!
Um cordial Shalom.

Ralf Pinto
21/4/2005

Revistas



OS JUDEUS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO
Revista de Estudos Judaicos, nº 8, Abril 2005
Coord. de José Alberto Tavim
Um panorama do Brasil judaico contemporâneo, com especial incidência nas comunidades do Rio de Janeiro e de S. Paulo

Livros

LES MEMOIRES D'UN DIPLOMATE
de Avi Pazner
Este livro acaba de sair em França. O autor é actualmente Presidente Mundial do Keren Hayesod. Nesta qualidade, esteve entre nós há 2 anos. Foi Embaixador de Israel em Paris e em Roma, mas foi mais conhecido como porta-voz do Governo de Israel desde que o Likud ganhou as eleições. No livro em referência relata, entre outros, os seus encontros com o Papa João Paulo II.

ITINERÁRIOS DE FÉ
- Locais Sagrados das religiosidades
de Francisco Moura e Paulo Mendes Pinto
Ed. Medialivros SA (Edições Inapa)

CRISTÃOS NOVOS JUDEUS E OS NOVOS ARGONAUTAS
António Borges Coelho (Historiador)
Ed. Caminho
Trata-se de um estudo s/ o Cristão-novo Manuel Fernandes, de Vila Real, (1608-1652). Foi morto pela Inquisição por possuir muitos livros proibidos, nomeadamente um livro de Menasseh Ben Israel. Manuel Fernandes foi um capitão, mercador diplomata, pensador e escritor.

ESTRELAS DA MEMÓRIA
- Testemunhos de refugiados da II Guerra Mundial
Edição de Esther Mucznik
- Ed. Diário de Notícias
Distribuído com o Diário de Notícias de 8 de Maio de 2005 - 9,90 €

Visite a nova e moderna versão do site www.pletz.com.br e saiba tudo o que se passa sobre o judaísmo no Brasil e no mundo.

ENCONTRO EM JERUSALEM
Tiago Rebelo
Editorial Presença, 2005-05-03
Embora se trate de uma história de ficção, o livro reflecte os cenários reais da Guerra do Golfo, 1991, em Israel, (com os scuds) a guerra da Bósnia-Herzegovina e o conflito israelo-palestiniano (1995) que foram vividos pelo autor, jornalista,que ali se deslocou, primeiro como correspondente da Rádio Renascença e depois, da TVI.

AS DUAS FONTES DA MORAL E DA RELIGIÃO
Ensaio de Henri Bergson
Editorial Medina

Exposições

Exposições no Museu de Arte Moderna em Sintra
Av. Heliodoro Salgado, Sintra | De Maio a Outubro

ERICH KAHN
JUDEU SOBREVIVENTE, EXPRESSIONISTA ALEMÃO
Além da obra de Erich Kahn, a exposição percorre três temas fundamentais:

- **"A vivência da Comunidade judaica, entre 1919 e o final da segunda guerra mundial."**
- **"Arte Degenerada"**, exposição organizada pelo regime nazi em Munique 1937 para ridicularizar grandes artistas de vanguarda da época.
- **"Uma visão contemporânea sobre o exílio"** fotografias de **Daniel Blaufuks**

GRANDE EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE

JOSHUA BENOLIEL

O criador e pioneiro da reportagem fotográfica em Portugal no princípio do século XX

A exposição retrospectiva da obra de Joshua Benoliel, organizada por Emília Tavares, pode ser visitada até 21 de Agosto na Cordoaria Nacional, Torreão Nascente, em Lisboa.

O conteúdo do Heichál da sinagoga Shaare Tikva

O ***"Heichál"*** (Templo em Hebraico, mas refere se a arca sagrada da sinagoga) é o lugar mais sagrado da sinagoga, lá se guardam os ***Sefarim***. "Sêfer" (Livro), ou melhor, "Sêfer Torá" é um rolo de pergaminho escrito à mão, com pena e de gancho, pelo um Sofer (escriba) e contém as cinco Chumashim (Pentateuco).

Em nosso Heichál temos actualmente 23 Sefarim. Há mais alguns que foram emprestados para outras comunidades necessitas. Muitos deles são bastante antigos até 200 anos de idade. Parte deles vieram de Marrocos, outros do Faro e das Acorres.

Temos Sefarim de todos os tamanhos, dos mais grandes de um metro de altura ate pequenino de 40cm, que é feito para a festa de ***Bar Mitzvá***, assim que o noivo não quebrara as costas levantando-o.

Os rolos são costurados com um fio especial (Guid ou Akev) que é feito de nervo de um animal que - como tudo a material da Sêfer - deve ser Kasher. Se um rolo e totalmente ***rasgado*** do outro o Sêfer não é Kasher (apropriado) para a leitura na sinagoga. Com a corredia dos anos tem que renovar a costura, um trabalha feita pelo o jovem ***Charlés***.

Também não pode ler no Sêfer se o escrito é apagado, ou se não da para ler uma palavra, e até uma letra que não esta completa pode torna o Sêfer num estado "Passul" (=não Kasher), por isso e feita um trabalho de verificação e ***manutenção permanente***, especialmente nos livros mais antigos, que os anos não fizeram bom a eles.

"Etz Chayim", assim chamamos os paus neles estão enrolados os rolos da Tora conforme escrito "Etz Chaim hi Lamachzikim…" (="É árvore da vida para os que dela lançam mão…" Mishle 3:18) normalmente feitos de madeira, mas temos também dois Sefarim com Etz Chayim de Marfim.

Cada um dos Sefarim tem os seus acessórios que incluem:

"Mapa" (Pano) que cobre o lado exterior do pergaminho. Um costume especifica a comunidades Marroquinas.

"Avnét" (feixe, cinto)

"Mitpachat" (cobertura) usada para cobrir o texto aberto do Sefer na na horas de intervalo entre as leituras.

"Meíl" (casaco, vestido) diferentemente dos Sefaradim que usam caixa de madeira ou metal, e dos Ashakenazim que usam um Meíl fechado, nos usamos um Meíl de tecido, típico marroquino, aberto por trás. Bonito e prático. Estas quatro roupas são originalmente feitas da mesma cor ou estilo dedicados ao um Sêfer específico. Nas festas de Tishri muda se a cor das roupas - como todos os "vestimentos" da sinagoga - para ***branco***, despertando a sensação de arrependimento e perdão, e para preto nos dias de luto.

Par de ***Rimonim*** (Romãs), que estão em cima do Sêfer, sempre com sinos que soam quando o Sêfer é transferido, chamando o público honrá-lo pelo levantar-se e beijá-lo. No momento estão em processo de restauração pela ***Dona Sónia***.

"Yad" (mão) ou ***"Etzba"*** (dedo) indicador que ajuda a leitura.

"Tas" (placa) uma taxa de prata marcado com "Rishon" "Sheni" (primeiro, segundo) etc. Indicando a ordem da tirada do Heichal. Lemos a Tora toda Shabát da manha a "Parashat Hashavua", nos Chaguim e ocasiões especiais, às vezes com mais de um Sêfer, dois ou três, portanto as Sêfarim são marcados com os ***"Tassim"***. O livro pequenino é marcado de "Bar Mitzva".

Um enfeite especial é o ***"Choshen"*** (peitoral) única peca que temos cá, na maioria é costume Ashkenazi.

Na hora "Hagbaha", um acto de levantar o Sêfer aberto mostrando o texto da leitura, usamos a ***"Yad Vezot"***, conforme dito no versículo "Vezot Hatora asher..." (="Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel", Devarim 4:44) uma Yad maior do normal com espaço para especaria aromática no seu fim.

Não vamos esquecer a mencionar o quadro dos ***"Berachot"***, para aqueles que já esqueceram o texto do seu Bar-Mitzva. E mais um quadro útil (e importante da parte financeira) que é a lista das institutos, locais ou de Israel, para onde oferecer as donativos, incluindo o "Somej Noflim" "Ribi Meir", e encima de tudo "Shemen Lamaor" (=azeite) para o "Ner Tamid", a "Vela Eterna" que fica acesa sempre (relativamente) na frente do Heichal.

Rabino Boaz Pash

Nos meses de Maio e Junho o Maccabi realizou diversas actividades culturais já que durante o período de Pessach não atividades sociais.

Palestra Sexo e Judaísmo

com o Dr. Samuel Ruah e o Dr. Ronald Brodheim, no dia 10 de Abril.

O tema é bastante interessante e deu margem a diversas perguntas muito divertidas. A audiência ouviu com muita atenção todas as explicações. O Dr. Samuel explicou à luz da religião e o Dr. Roni esclareceu sobre o ponto de vista psicológico. O Rabino Boaz Pash que estava presente também contribuiu com alguns esclarecimentos. Uma das palestras mais divertidas e "educativas" que o Maccabi já realizou…

Origens da Inquisição

Palestra da Dra. Maria Helena Carvalho dos Santos, no dia 8 de Maio

A palestra foi excelente. A Profa. Maria Helena domina o tema e apresentou uma completa explicação das origens políticas da Inquisição. Outras perspectivas sobre um antigo assunto.

Esquerda europeia, Imprensa e Anti-Semitismo

Palestra da Jornalista Pilar Rahola, no dia 29 de Maio

Pilar demonstrou com absoluta clareza o anti-semitismo da imprensa mundial, com versões distorcidas dos factos reais. Esta mulher que é a maior defensora dos judeus entre os não judeus, falou-nos do orgulho de ser judeu. Uma palestra inesquecível que marcou profundamente as cerca de 60 pessoas presentes, que não sentiram passar o tempo.

Encontro com Dan Stulbach

no dia 4 de Junho

Dan Filip Stulbach, um jovem artista judeu brasileiro grande revelação e sucesso da nova geração de actores do teatro e televisão brasileira, esteve presente no Maccabi para uma agradável conversa informal sobre o tema "um jovem judeu no concorrido universo das artes cénicas e das personalidades". Encantou a todos com a sua simplicidade, com a história da sua vida e a sua relação com o judaísmo dentro e fora da sua vida profissional.

Uma noite no Marrocos

A "Noite no Marrocos" está a ser organizada para sábado 25 de Junho. Contamos consigo para um grande evento.

O Maccabi Informa os sócios

A piscina já está aberta!!! O calor está a crescer!
Venha com a família passar os domingos na piscina e aproveite para desfrutar das quadras de ténis, do futebol, dos matraquilhos e do pingue pongue.

Almoço aos Domingos
Todos os Domingos há almoço no clube, sempre a partir das 12:30 horas.

Aula de Dança Israeli - LEHAKAT HAMACCABI

Já iniciaram os ensaios de Dança Israeli dirigidos pela Lilian Prist para os jovens dos 12 aos 25 anos- Todos os Domingos - das 12 às 13:30 horas. Não é preciso inscrever-se. As aulas são gratuitas.

Colônia de Férias para crianças de 4 a 17 anos!!!
De 04 a 29 de julho. Aulas de ténis, pingue-pongue, futebol, voleibol, fut-volei e aulas externas de golf, Hóquei em campo, passeios no Pavilhão do Conhecimento, Quinta Pedagógica, Cinema, além de diversas atividades recreativas.
Aberta a todas as crianças, 150 € por semana, sócios do Maccabi tem desconto de 20% (120 euros) e descontos para mais de 1 semana.

Dia 17 de Junho
Oneg Shabat

Dia 25 de Junho
Uma Noite no Marrocos

Dia 3 de Julho
Chá com os últimos lançamentos da ROC.

Dia 15 de Julho
Oneg Shabat

Dia 23 de Julho
Filme: Irmãos de Navio - Histórias da Imigração Judaica no Brasil

Informações: 21 911 11 88

O Maccabi é a sua casa!

Actividades Sociais e Culturais

Grupo Guil Hazaav - Ano III (Idade de Ouro)

Não perca mais tempo ! Venha participar connosco !

Actividades Especiais Permanente (música, ginástica, palestras, passeios ...)

Para adultos a partir dos 60 anos | Encontros semanais às 4ªs feiras, das 15h30 às 17h00 horas
Sede no Monte Olivete | Participação: 5,00 €

Estaremos de Férias de 13/7 a 8/9

Movimento Juvenil Dor Chadash de Lisboa - Ano IV

A cada semana um novo participante! Mais de 80 jovens já participam. Agora só falta você !!

Actividades todos os domingos, das 15h00 às 18h00 no Maccabi Country Club

Jovens e crianças a partir de 03 anos | Participação: 5 € por semana

Descontos especiais na compra de senhas antecipadas

Estaremos de ferias em Julho e Agosto
Voltaremos em Setembro com muitas surpresas ! Até lá !

Coral Etz Chaim - Ano III Coral Musical representativo da CIL

Para adultos entre os 20 e os 60 anos

Encontros semanais - às 3 ª s e 5ªs feiras, das 19:30 às 21:00 - Monte Olivete
Participação: 5€ por encontro | Inscreva-se já!

Estaremos de ferias em Julho e Agosto

UPEJ - União Portuguesa de Estudantes Judeus

Super actividades mensais para jovens entre os 18 e 30 anos

MACCABI COUNTRY CLUB *FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO !*

3ª a 6ª Feira - Das 9h00 às 17h00

Tel: 21 9111188 - Tratar com Rosina | macabi@cilisboa.org | www.cilisboa.org/documents/maccabi/FichaMembro

PROJECTO ATIDEINU GAN IELADIM

Pré - Escola para crianças entre os 2 e 6 ANOS

Em breve. Aguarde novas informações !!! Interessados devem contactar a nossa secretaria

Educação Judaica e Religião Shiurim - 5765

Dia	Hora	Grupo	Tema	Local
Domingo	09:00 - 10:00	Aberto	Talmud	Sinagoga
Domingo	14:00 - 15:00	De 10 - 14 anos	Bar/bat Mitzva	MCC
Segunda-feira	19:00 - 20:30	Aberto	Judaísmo	Sinagoga
Segunda-feira	20:30 - 22:00	Aberto	Ivrit	Sinagoga
Terça-feira	19:00 - 20:00	Aberto	Cabalá e Filosofia Judaica	Sinagoga
quarta-feira	12:00 - 13:00	De 10 - 14 anos	Bar/bat Mitzva	Sinagoga
quarta-feira	20:00 - 21:30	Aberto	Ivrít (iniciantes)	Sinagoga
Sábado	12:00 - 13:00	De 10 - 14 anos	Bar/bat Mitzva	Sinagoga

Grupo de Estudos sobre a Parashá da semana

Todas as 6ªs feiras às 19 horas na Sinagoga. Aberto a todos.

Coordenação: Alain Hayat

SEUDÁ SHELISHIT

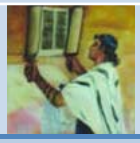
Zemirot (canções) e a tradicional refeição de Shabat

Todos os Sábados, após o serviço de Minhá

Participe nos Serviços Religiosos da nossa Comunidade

Venha e traga toda a sua família !

6ªs feiras às 20h00 / Sábados às 9h00



Mais informações e inscrições através da nossa secretaria !!!
Participe nas actividades e eventos da nossa Comunidade, pois a nossa Comunidade é você !!

A CIL NA TV
RTP 2

2ª Feira, 4 de Julho
Pelas 18h00
Programa **"A Fé dos Homens"**
Tema: **"Festa de Shavuot"**

Domingo, 10 de Julho, 9h00
Programa **"Caminhos"**
Tema: **"Memórias da CIL"**

2ª Feira, 29 de Agosto pelas 18h00
Programa **"A Fé dos Homens"**
Tema: a definir

Programa Mensal da Comunidade dedicado ao Judaísmo Português

Eventual mudança no horário da emissão é de total responsabilidade da emissora

Anuncie no Tikvá

JÁ SÃO MAIS DE 50 EDIÇÕES PUBLICADAS ! MAIS DE 400 FAMILIAS E ENTIDADES RECEBEM A NOSSA PRINCIPAL PUBLICAÇÃO, QUE ATINGE UM UNIVERSO DE MAIS DE 2 000 LEITORES EM TODO O MUNDO !

TIPO DE ANÚNCIO	Nº DE EDIÇÕES	TAMANHO	COR	PREÇO
Contra Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.800,00 €
Verso da Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.600,00 €
Verso da Contra Capa	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.400,00 €
Página Inteira	6	17 x 25 cm	4X0 (colorido)	1.200,00 €
1/2 Página	6	17 x 10 cm	4X0 (colorido)	600,00 €
Anúncio Padrão	6	16 x 4 cm	4X0 (colorido)	400,00 €

VISITE O SITE OFICIAL DA CIL !
JÁ RECEBEMOS MAIS DE 20.000 VISITAS !
Faça o seu registo e dê a sua opinião !
www.cilisboa.org

Prezados Leitores e Assinantes lembramos que desde a edição de nº 52, o nosso Boletim Tikvá passou a ser publicado com peridiocidade bimestral

HOMENAGENS

Mazal Tov !!

Os nossos parabéns e os votos de muitas felicidades a todos !

JULHO

Harry Langer	02
Lilian Levin Prist	04
Samuel Levy	07
Fabio Grossman	09
Marina Grossman	09
Laura Cesana	10
Lauren Wojtyla	12
David Sampson	13
David D. Ruah	14
Leslie Koshét	19
José Alberto Pontes B. Carvalho	21
Rafael Korn	21
Miguel Bekerman	23
Raquel D. Ruah	27
Ronaldo Grossman	27
Marco Gabriel Joanes	28
Roudolf Aberlé	29
Michael Moscovici	30
Luis Felipe Resnikoff	30
Ezra Levy	31

AGOSTO

Isabel Levy	02
Amram Botbol	06
Nuno Wahnon Martins	08
Itamar Hans Geyer	15
Victor Seruya	17
Samuel Jay Levy	20
André Maissa	21
Ana Maissa	21
Sofia Mirella Levy	22
Arnaldo Grossman	24

SETEMBRO

Maurice Mayper	06
Valerie Brodheim	06
Michel Kopejka	08
Joshua Gabriel Ruah	08
Daniel Beckerman	09
Gal Yarkoni	09
Josée Bollack	11
Emilia Ettner	11
Charles Sammartano	13
Charles Arié	20
Eduardo Ruah	25
David Yarkoni	27
Jens Classen	28
Samuel Ruah	29
Alexandre Arié	30
Gabriele Pihas	30

Participe nestas homenagens. Actualize os seus registos junto da nossa secretaria através do tel. 21 393 1130 de 2ª a 5ª feira - das 14h00 às 17h00 | administrativo@cilisboa.org

NAHALOT

SIVAN

Sábado 25/06	Abrahão Benoliel	18
	Simy Levy Sequerra	18
	Faduenha Tangi	20
	Aixa Luiza Amram	20
	Gaston Aberlé	
	Jérome Lucas	21
	Moisés Jacob Sequerra	22
	Elisa Sultan Icyk	23
	Simy Ruah Benoliel	24
Sábado 01/07	Adolf Kom	25
	Leonor P. Barros de Carvalho	25
	Donna Sequerra	27
	Ruth Esaguy Rodrigues	27
	Antónia S. Kaufmann	28
	Sara Israel Zagury	29
	Rev. Joshua E. Levy	29
	Ruben Ruah	30
	Daniel Schiffman	30

TAMUZ

Sábado 09/07	Luba Bat Zorach	2
	Jacob Tangi Bar Abraham	2
	Simy Anahory Cardoso	3
	Joshua Sequerra	5
	Raquel Segal Israel	7
	José Obadia	7
	Sara Benveniste	7
	Simy Cagi Ruah	8
	Helena Azancot	8
	Aida Marques Esaguy	8
Sabado 16/07	Eva Cohen Israel	9
	Elisabeth Kahn	10
	Matla Finkelstein	11
	Isaac Bendelac	11
Sábado 23/07	Israel Ettner	17
	Leão J. Kadosh	18
	Herman Fox	18
	Samuel Bensimon	20
	Regina Plocher	21
	Rita Ambar	22
Sábado 30/07	Messody Pacifico Valdez dos Santos	23
	Dr. Elias Baruel	25
	António Levy Mendes	26
	Esther Assor	26
	Roudolph Arié	26
	Elias Maissa	27
	Miriam Assor	27
	Sara Parienté	27
	Esther Querub	28
	Maximo Plocker	29

AV

Sábado 06/08	Lucia Romano	1
	Joshua S.Levy	1
	Chaim Wirth	1
	Isabel Lewis	1
	Joshua Halevy Bar Shlomo	1
	Jaime Cohen Kadosh	3
	Dinah Israel	4
Sábado 13/08	Isaac Israel	8
	Erich Brodheim	8
	Daniel Azavey Azancot	8
	Rahma Cohen	9
	Alexandre Aron Lotjer	12
	Salomão Querub	13
	Raquel Sain	13
	Rachel Hayat Bar Alegrina	14
	David Salvado	14
Sàbado 20/08	Simy Tangi	16
	Shalom Israel	16
	Abraham B. Ayash	18
	José Jacob Benoliel	19
	Raquel Dukasky	19
	Daniel Benoliel de Carvalho Vera-Cruz	20
	Deborah Levy Schlesinger	20
	Donna Benady	21
Sàbado 27/08	Michel Resnikoff	22
	Jaime Kadosch	26
	Moisés Jaime Tuati	27
	Jacob Querub	28
Sàbado 03/09	Abraham Araújo Abudarham	30

ELUL

	Mania Loyter Joanes	1
	Isaac Amzalak Levy	1
	Alexander Reinhardt	1
	Hipolito Blaufuks	2
	Estrela Levy Stem	4
	Luna Bendrão Lourenço	4
	Donna Levy	5
	Margarete Triwaks	5
	Raquel Abuaf	5
	Sam Levy	5
Sábado 10/09	Moisés Obadia	6
	Regina Abudarham	7
	Jacob Drozdzinski	7
	Alberto Anahory Silva	7
	Anthony Leonard Pruim	9
	Samuel R. Pariente	10
	Charlotte Abolnik	10
	Esther Mendes Levy	11
	Josef Mayer Ben Shimon	12

Quer Vender a Sua Casa?

O Consultor Comercial da Consultan é um profissional com referências, que lhe fornece os conselhos certos, para vender a sua casa nas melhores condições.

Contacte-nos!

Fazemos a **avaliação** do seu imóvel **gratuitamente!**

CONSULTAN
Soc. Med. Imobiliária AMI 804

Av. da Liberdade, 258 - 3º andar - 1250-149 - Lisboa - Tel.: 213 173 880
E-mail: consultan@consultan.com - www.consultan.com

TIKVÁ

Envie os seus textos e sugestões para TIKVÁ até ao dia 30 de cada mês.
Rua do Monte Olivete, 16 r/c. esq. 1200-280 Lisboa | e-mail:tikvá@cilisboa.org

A quem se dirigir

Horário de funcionamento da Secretaria
Segunda a Quinta-feira, das 9h00 às 17h30
Sexta-feira e vésperas de festas judaicas, das 9h00 às 13h00
Horário de almoço
das 13h00 às 14h00

Atendimento ao público
Segunda a Quinta-feira, das 13h00 às 17h30
Os espaços para reuniões devem ser agendados
com aviso prévio, mínimo de 48 horas

Tesouraria
Maria João Geraldes
tesouraria@cilisboa.org
Telf. 213 931 134
Atendimento de Segunda a Quinta-feira, das 10h00 às 13h00
Telf. 213 931 130 | Fax 213 931 139

Director Executivo
Marcos Prist
director@cilisboa.org

Movimento Juvenil Dor Chadash
dorchadash@cilisboa.org

Rabino
Boaz Pash
rabino@cilisboa.org
esnoga@cilisboa.org

Secretária
Estrella Assayag
administrativo@cilisboa.org

Visite o nosso site: www.cilisboa.org

Direcção

Presidente	Jose Oulman Carp
Vice-Presidente	Esther Mucznik
Vice-Presidente	Ronald Brodheim
Tesoureiro	José Salomão Ruah
Secretário	Eva Ettner
Vogal efectivo	Clara K. Cassuto
Vogal efectivo	Charles Arie
Vogal efectivo	Sonia Hulli Bernfeld
Vogal efectivo	Arnaldo Grossman
Vogal Suplente	Salomão Kolinski
Vogal Suplente	Vera G. Ferreira

Assembleia Geral

Presidente	Moisés Bendrao Ayash
Vice-Presidente	Mordechai Atsmon
1º Secretário	Nuno Wahnon Martins
2º Secretário	Diana Ettner

Conselho Fiscal

Presidente	Samuel Tuati
Vogal Efectivo	David Bentes Ruah
Vogal Suplente	Guilherme Grossman

Presidente Honorário
Dr. Samuel Ruah